

### Gérbera: o símbolo das pesquisas com células-tronco

Geraldo Roger Normando Jr.<sup>1</sup>

Mayana Zatz deve ser uma dessas figuras, assaz determinada, a defender seu ideal de vida. Certamente se tivesse vivido em outros tempos, seus motes seriam heresias e já teria ela virado pó-de-carvão. Fazer qualquer comentário prosopopêico, como diria Guimarães Rosa, acerca da bióloga não é retórica desta revista, mas parecer ser ela uma admirável mulher e merecedora de toda atenção e respeito.

Ela se comunica bem. Percebe-se em seus textos e em suas falas que a força da mensagem não está na altura da voz, tampouco, no uso de verbetes exóticos, mas no sentimento almadado (o neologismo significa “amado com alma” no meu modesto e desenfreado dicionário) pela verdade verdadeira que se veste a despida ciência.

Uma real prova vê-se em um de seus recentes textos. Num deles se lê *Gérbera*.- “*é o nome de uma flor, símbolo da esperança ligada às pesquisas com células-tronco embrionárias*”, descreve Zatz. Recentemente, a flor foi exibida pelos defensores das pesquisas em um cerimonial de premiação dada à “Mulher” Mayana Zatz, simbolizando a simpatia da sociedade para com os ideais científicos da genética mendeliana. O nome da flor, comumente, utilizada em ornamentações, foi em homenagem ao naturalista alemão Traug Gerber, que a descobriu na África do Sul. A flor é uma parenta próxima de duas outras formosuras: a margarida e o girassol. Quem as vê, de supetão, por suas belezas, acha que são trigêmeas do mesmo vitelo.

Para estimular a brotação desta flor, deve-se podá-las rente ao solo, no final da floração. Podas de limpeza para retirar folhas velhas ou mortas também são recomendadas, o que representaria a tradução da apoptose, um fenômeno fantástico que os tecidos tecem com maestria. É vital para renovação de nossos recursos biológicos. Seria então esse o motivo da Gérbera ser o símbolo da pesquisa com células-tronco? O final da floração representaria a doença incurável, ou a morte encomendada, e a brotação, a cura genética? As pétalas da Gérbera são as mesmas de Zatz, um presente de Israel a este país miscigenado e multi-cultural.

---

\*Aluno do Curso de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular da UFPA.  
e-mail: [normando@amazon.com.br](mailto:normando@amazon.com.br)